



CHILE Com favoritos em extremos políticos antagônicos e proibição de pesquisas de intenção de votos, eleições que vão escolher o sucessor de Sebastián Piñera são as mais indefinidas desde a redemocratização

Cenário de incerteza

Com uma dívida pública de 33,1% e uma inflação duas vezes maior que o projetado pelo Banco Central do país (6%), o Chile vai às urnas, hoje, em uma das eleições mais incertas desde a redemocratização, na década de 1990. Quinze milhões de pessoas escolherão entre sete candidatos com perfis bastante diferentes — da extrema direita à extrema esquerda. Além do sucessor de Sebastián Piñera, serão eleitos 155 deputados, 27 dos 43 senadores e vereadores regionais.

Entre os favoritos, estão os representantes dos dois pólos antagônicos: Gabriel Boric, deputado da Frente Ampla de esquerda, e José Antonio Kast, político do Partido Republicano. De um lado, está o candidato mais jovem da história chilena, com 35 anos, e aliado do Partido Comunista. Do outro, o advogado 20 anos mais velho e admirador do modelo econômico do ditador Augusto Pinochet (1973-1990).

Como a divulgação de pesquisas é proibida por lei nos 15 dias que antecedem a votação, não há notícias recentes sobre intenção de voto. As últimas estimativas, divulgadas em 5 de novembro pelo instituto Cadem, indicaram 25% para Kast e 19% para Boric. Na enquete do grupo Pulso Ciudadano, liberada no mesmo dia, o candidato da extrema direita tinha 21%, e o da esquerda 17%, apontando para

um cenário mais apertado.

Nesse panorama indefinido, também pesam as candidaturas do representante da coalizão de direita no governo, Sebastián Sichel, 44 anos, e da única mulher, a senadora e ex-ministra de Michelle Bachelet Yasna Provoste, 51, do Partido Democrata-Cristão. “A direita propõe ordem sem mudanças e Boric, mudanças sem ordem, ambos nos levam à incerteza”, declarou Provoste na semana passada.

Mediocridade

“Há uma distorção produzida pela mediocridade da política, uma degradação da política”, disse à agência France Presse a analista e pesquisadora Marta Lagos, diretora executiva da organização Latinobarómetro, explicando a falta de pesquisas confiáveis e a ascensão da extrema direita. Além de imprevisível, a eleição ocorre em meio à elaboração de uma nova Constituição, ao aumento da inflação para 6% e ao colapso dos partidos tradicionais, como reflexo de uma crise de confiança institucional.

Uma parte importante dos 19 milhões de habitantes apoia, desde 2019, a demanda por um Estado presente nas questões sociais, melhor acesso à educação e saúde pública, e mudar o sistema previdenciário, atualmente nas mãos de fundos privados. Mas as

AFF



Sob escolta, funcionário do Serviço Eleitoral carrega material de votação: chilenos também vão renovar parte do Legislativo

expressões mais violentas, com vandalismo nos protestos e discursos da extrema esquerda, impulsionaram a ascensão da direita nos últimos meses.

As eleições presidenciais no Chile são definidas no segundo turno há duas décadas, e agora não deverá ser diferente. Especialmente porque, desde 2012,

quando se estabeleceu o voto voluntário, a participação eleitoral tem sido baixa. No país, onde venezuelanos e peruanos constituem a primeira e a segunda

comunidades estrangeiras, cerca de 400 mil estrangeiros residentes há mais de cinco anos no país poderão votar, segundo o Serviço Eleitoral.

Os principais candidatos



JOSÉ ANTONIO KAST

De extrema direita, o candidato de 55 anos pelo Partido Republicano está empenhado em manter o modelo ultraliberal da ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). Seu programa visa reduzir ao máximo a participação do Estado na economia. Também aumenta a oferta de trabalho para maiores de 60 anos e adia a aposentadoria.



SEBASTIÁN SICHEL

O candidato do governo, 44 anos, projeta um sistema de mercado livre com forte participação de pequenas e médias empresas, aliado a um Estado fortalecido. O sistema previdenciário considera um modelo semelhante ao utilizado (e criticado) hoje, mas que quebra o atual oligopólio dos Administradores de Fundos de Pensão.



GABRIEL BORIC

Aos 35 anos, o candidato da aliança de esquerda Apruebo Dignidad propõe um modelo baseado no estado de bem-estar europeu. Entre as medidas, uma aposentadoria mínima de 250 mil pesos. O sistema aumenta a contribuição mensal, dos atuais 10% do salário para 18%, com grande parte do encargo para o empregador.



YASNA PROVOSTE

Candidata dos democratas-cristãos, a senadora de 51 anos propõe um modelo de capitalismo que convive com a criação de mais empresas públicas. Também quer um plano transitório para enfrentar a situação econômica gerada pela pandemia e pelos protestos sociais que eclodiram no país desde outubro de 2019.



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 823 | ANO 46

21 DE NOVEMBRO DE 2021 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



PENÍNSULA

RESIDENCIAL ILHA DO CORAL É INAUGURADO

A PaulOOctavio entregou mais uma das torres do Complexo Península Lazer & Urbanismo. Com 128 m² e opção de sala ou living ampliado, o Residencial Ilha do Coral é uma excelente opção para quem pretende morar com todo conforto em Águas Claras, e restam poucas unidades para comercialização. Os interessados podem agendar visitas com um de nossos corretores pelo telefone (61) 3326-2222.

O Península é destaque por sua ampla área de lazer e convivência. O condomínio tem 12 piscinas, salões de festa, cinema exclusivo para moradores, academia, spa, quadras esportivas e churrasqueiras, entre muitos outros itens dedicados a oferecer a seus moradores um lazer completo que só o maior resort urbano da América Latina pode oferecer.

Com a mesma metragem e características semelhantes ao Ilha do Coral, a PaulOOctavio e a Poupex estão lançando mais uma torre do Península. O Residencial Ilha Grande terá apartamentos de quatro quartos, com opção de planta e comodidades como varanda gourmet, banheiros com iluminação e ventilação naturais, vagas para visitantes e lazer completo. O melhor investimento do momento.

www.paulooctavio.com.br